XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

# AS POSSIBILIDADES DA GINÁSTICA RÍTMICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Prof. Marise Botti
Vivian Witkovski - Graduada em Educação Física

## RESUMO

*Partindo do diagnóstico da ausência dos conteúdos gímnicos nas escolas, realizamos uma pesquisa que teve como objetivo sistematizar uma proposta de ensino com alguns conteúdos da GR e, a partir dessa proposta compreender a visão dos próprios alunos diante desses conteúdos. A pesquisa foi realizada com elementos característicos da pesquisa-ação. Para sua realização foi feito uma intervenção de ensino em uma escola pública do Município de Irati-Pr com conteúdos da GR. Para a coleta de dados registramos a intervenção em um diário de campo e aplicamos um questionário, nos quais foram analisados pela análise de conteúdo. Nos resultados encontramos três eixos de análise: o encantamento pelos materiais da GR, a importância da aprendizagem na percepção dos alunos e a ausência dos conteúdos da GR nas aulas de Educação Física escolar. Concluimos que, a GR é um conteúdo possível e necessário para as aulas de Educação Física escolar, pois esta proposta representou uma experiência relevante para os alunos, especialmente com a utilização dos materiais. Além do mais, os conteúdos gímnicos oferecem uma gama riquíssima de possibilidades para a Educação Física escolar.*

***Palavras-chave:*** *proposta de ensino, ginástica rítmica, educação física escolar.*

## ABSTRACT

*Based on the diagnosis of the absence of content gymnastics in schools, this research aimed to systematize a teaching proposal with some contents of GR and, from this proposal to understand the views of students themselves on such content. The survey was conducted with characteristic features of action research. For this achievement was made a teaching intervention in a public school in the city of Irati-Pr with GR content. To collect the data recorded in a diary intervention field and applied a questionnaire in which was analyzed by content analysis. The results found three main perspectives: the enchantment of the materials by GR, the importance of learning in students' perception and the absence of GR content in school physical education classes. We conclude that GR is a possible content and need for physical education classes at school, because this proposal represents a relevant experience for students, especially with the use of materials. Moreover, content rich gymnastics offer a range of possibilities for physical education.*

***Keywords:*** *education proposal, rhythmic gymnastics, physical education*

## RESUMEN

*Con base en el diagnóstico de la ausencia de la gimnasia en las escuelas de contenido, esta investigación tuvo como objetivo sistematizar una propuesta didáctica con algunos de los contenidos de los recursos genéticos y, de esta propuesta para entender las opiniones de los propios estudiantes de dichos contenidos. La encuesta se llevó a cabo con rasgos característicos de la investigación-acción. Para este logro se hizo una intervención de la enseñanza en una escuela pública en la ciudad de Irati-Pr con el contenido de los recursos genéticos. Para recoger los datos registrados en un campo de intervención del diario y se aplica un cuestionario en el que se analizaron mediante análisis de contenido. Los resultados se encuentran tres perspectivas principales: el encanto de los materiales por los recursos genéticos, la importancia del aprendizaje en la percepción de los estudiantes y la falta de recursos genéticos contenidos en las clases de educación física escolar. Llegamos a la conclusión de que los recursos genéticos son un contenido posible y la necesidad de las clases de educación física en la escuela, ya que esta propuesta representa una experiencia relevante para los estudiantes, especialmente con el uso de los materiales. Por otra parte, el contenido de la gimnasia ricos ofrecen una gama de posibilidades para la educación física.*

***Palabras clave:*** *propuesta de educación, gimnasia rítmica, educación física*

## 1. INTRODUÇÃO

Com base nos estudos realizados por Barbosa (1999), Paoliello (2001) e Ayoub (2003), foi possível perceber que a ausência da prática da Ginástica nas aulas de Educação Física escolar é uma constante que vem ocorrendo nos últimos anos. Os conteúdos curriculares desenvolvidos nas aulas de Educação Física, na maioria das vezes, não contemplam a Ginástica no ambiente escolar, mesmo que esta, e consequentemente a Ginástica Rítmica (GR), sejam considerados conteúdos legítimos na área. Barbosa (1999) afirma que a ginástica já era obrigatória no Brasil em escolas antes mesmo de existirem cursos de graduação em Educação Física.

Alguns estudos apresentam que os principais motivos para a escassez desse conteúdo na escola são: a formação inicial fragilizada, o desinteresse por parte dos próprios professores diante do conteúdo, o desinteresse dos alunos, por questões sexistas, além da falta de espaço e materiais adequados.

O desinteresse dos professores em tratar a Ginástica na escola se justifica principalmente pela falta de experiência vivida, reafirmando o estigma de que somente é possível dar aulas de Ginástica pessoas que já à praticaram e, além disso, justificam que o conteúdo trabalhado durante a formação inicial não dá conta de atender as demandas frente a atuação profissional. Já o desinteresse pelos alunos, são geralmente percebidos pelas atitudes preconceituosas dos meninos que acreditam que práticas gímnicas e musicalizadas são muito mais direcionadas para as meninas, reforçando arbitrariamente padrões femininos e masculinos de movimento.

Com isso, a Ginástica vem se mostrando cada vez mais distante dos espaços escolares, e o retrato desta realidade nos faz perceber consequências fundamentais tanto para a ginástica, que se mostra ausente do espaço escolar, quanto para as aulas de Educação Física, que, na maioria das vezes, vem se concretizando de forma esportiva e limita. É comum a Ginástica, no contexto escolar, manter-se

conectada à tendência esportiva, ou aparecer como apêndice dos esportes, servindo de aquecimento no início das aulas ou de relaxamento após o seu término (CESÁRIO e PEREIRA, 2007).

Contrapondo ao cenário atual, Barbosa (1999) afirma que a Ginástica deve ser trabalhada nas escolas de maneira pedagógica, possibilitando aos alunos novas vivências e maneiras de descobrir seu próprio corpo e suas capacidades. De acordo com Schiavon (2003, p.08):

> No ambiente escolar, o trabalho com modalidades gímnicas deve estar relacionada às propostas educacionais, proporcionando vivências diversificadas, sem fins competitivos. Para isso, numa perspectiva pedagógica, o espaço a ser ocupado por essas práticas deve ser o das aulas de Educação Física, com conteúdos curriculares dessa área.

Toledo (1999, p.167) também defende que este conteúdo é essencial para os alunos, na medida em que através deste conteúdo eles podem e devem vivenciar diferentes possibilidades de movimentos, desde os mais simples, relacionados as habilidades motoras básicas (como o correr), ou as suas experiências nos jogos infantis (como saltitar, pular corda, manejar pequenos objetos, etc), até as mais complexas.

Neste sentido, considerando que a Ginástica, é um dos elementos da cultura corporal de movimento, ela deve e pode estar presente nas aulas de Educação Física escolar.

Partindo do diagnóstico da ausência deste conteúdo nas escolas, realizamos uma pesquisa que teve como objetivo sistematizar uma proposta de ensino com alguns conteúdos da GR e, a partir dessa proposta compreender a visão dos próprios alunos diante desses conteúdos. Entretanto, a sistematização desta proposta contou com a participação direta dos alunos, pois partimos do entendimento que, a construção do conhecimento e uma formação crítica ocorrem, também, por meio da participação de todos os envolvidos, pela ação comunicativa, pelas experiências vividas e os interesses em comum.

Este trabalho se justifica, principalmente, da constatação feita nas escolas públicas do Município de Irati – PR, de que as aulas de Educação Física escolar eram quase sempre realizadas com caráter recreativo, e praticamente inexistiam os conteúdos gímnicos.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi realizado com base em elementos característicos da Pesquisa-Ação.

> A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível conseqüência de uma recomendação na etapa final do projeto (ENGEL, 2004, p.182).

Este tipo de estudo se caracteriza pela participação direta dos pesquisadores na situação pesquisada. Segundo Mendes (2008), o pressuposto básico da pesquisa-ação reside na dimensão participativa deste tipo de trabalho, pois esta busca conhecer e, ao mesmo tempo, intervir na realidade pesquisada. Para isso, o pesquisador assume dois papéis simultaneamente: de pesquisador e de participante do grupo investigado.

Para a realizarmos a presente pesquisa, seguimos os seguintes passos: intervenção da pesquisadora diante da realidade dos alunos, elaboração e descrição da proposta de ensino, aplicação do questionário e elaboração de desenhos dos alunos.

Participaram do estudo 26 alunos do 5° ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Vereador João Maria Pedroso do Município de Irati, com idade entre 9 e 15 anos. A participação dos alunos na pesquisa só foi possível após a autorização da diretora da escola e da professora responsável pela turma e pelas aulas de Educação Física. Os alunos ainda receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os pais ou responsáveis assinassem, nesse termo estava assegurada a preservação da identidade dos participantes.

A coleta dos dados foi realizada mediante o registro sistemático de todas as aulas ministradas em um diário de campo e a utilização de um questionário com cinco perguntas abertas, ao final do trabalho. As questões se remetiam, basicamente, ao que foi mais importante durante as aulas para os alunos. Também foi solicitado que, ao final do trabalho, formulassem um desenho que representasse as aulas de GR que tinham tido naquele período. Os desenhos não foram tratados por nenhuma técnica específica de análise de imagens, somente foram utilizados para auxiliar na compreensão dos significados atribuídos às práticas e como ilustração às respostas do questionário e dos registros do diário de campo.

Para tratar dos dados, utilizamos o referencial da análise de conteúdo segundo Bardin (1977). Para a autora, esse procedimento de tratamento dos dados é definido como o conjunto de técnicas de análises das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (várias inferidas) das mensagens. A partir da análise de conteúdos foram estabelecidos eixos de análises temáticos, com os temas mais recorrentes nos questionários e diário de campo.

## 3. CONSTRUINDO POSSIBILIDADES COM A GINÁSTICA RÍTMICA: RELATOS E REFLEXÕES SOBRE O CAMPO

Na primeira parte da pesquisa foram realizados oito encontros durante quatro semanas, desse total, cinco encontros ocorreram na própria escola e três nas dependências da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), devido à estrutura material ofertada pela universidade, e para que os alunos experimentassem as diferentes práticas gímnicas em outro espaço. As aulas ministradas pela pesquisadora aconteceram em um horário específico cedido pela escola.

Para a elaboração da proposta, partimos do entendimento que, de acordo com Hildebrant-Stramann (2009) a experiência pode ser uma categoria central na aprendizagem do movimentar-se. Com isso, as aulas iniciais foram contempladas por elementos diversificados da ginástica, sugeridos pelos alunos, e posteriormente para o ensino da GR. Esta modalidade foi escolhida pelos alunos, por possuir alguns atrativos que motivaram a participação dos mesmos, como por exemplo, os seus materiais.

A primeira aula, realizada na escola, foi iniciado por uma conversa com os alunos, a fim de saber o que eles já conheciam sobre a ginástica. Entre as respostas mais freqüentes pudemos constatar que os alunos associavam a ginástica à referência da atleta Daiane dos Santos e seus saltos mortais. Outra resposta bastante freqüente e que despertou nossa atenção foi à associação do conteúdo ginástica com os materiais da GR, especialmente a fita, que de antemão os alunos já afirmavam ser muito bonita. Por este motivo, as aulas foram organizadas de modo a apresentar elementos básicos das ginásticas num primeiro

momento e posteriormente aproximar os alunos do conteúdo da GR, visando seu contato com os materiais da modalidade. Ainda durante a primeira aula foram lembrando os nomes dos materiais da GR e parte dos alunos disseram que já os conheciam, pois puderam ver na televisão durante o período das Olimpíadas. O único aparelho que não foi mencionado previamente pelos alunos, por não saberem o nome, foram as maças.

Na segunda aula, para que a participação constante dos alunos continuasse, a pesquisadora levou da universidade alguns dos materiais de GR para a escola, e como nem a escola e nem a universidade obtinham as maças essas foram apresentadas à turma por meio de fotos e vídeos. A segunda parte da aula foi dedicada à vivência da movimentação com os aparelhos, a partir de um circuito, em que cada grupo de alunos experimentariam todos eles. Foi feito grupos com cordas, arcos, fitas, e bolas. Nesse circuito os alunos puderam brincar livremente com os materiais, demonstrando o que eles já tinham vivenciado com os mesmos e a descoberta de novos movimentos.

O uso dos materiais, de imediato, despertou os movimentos mais familiares dos alunos, por exemplo: a maioria usavam a corda para pular e girar, os arcos para bambolear em diferentes partes do corpo, lançar em diferentes planos, lançar e acertar o amigo dentro do arco, além de rolar o arco no chão. A fita foi o material mais bem aceito por todos, inclusive pelos meninos, que fizeram movimentos de serpentinas, espirais e também correram para todos os lados movimentando a fita. A bola, no entanto, foi onde se percebeu a maior disparidade em relação à forma de utilização. Este foi o material que mais agradou aos meninos, que rapidamente começaram a demonstrar os movimentos dos esportes mais conhecidos por eles, o futebol, o basquetebol e o voleibol, enquanto as meninas utilizaram o material de maneira mais restrita. Este dado indicou a diferença cultural relacionada às questões de gênero que permeiam o ensino da Ginástica na escola.

A terceira e a quarta aula se desenrolaram a partir dos materiais que a escola se dispunha, ou seja, as cordas e as bolas. De modo geral, foram aulas bem participativas. Os alunos descobriram várias formas de manipular a corda, segurar a corda, girar a corda com o corpo e fizeram movimentos que lembravam uma cobra. A aula com esse material foi tranqüila, pois a maior parte dos alunos já teve alguma experiência com a corda.

Como tínhamos a alternativa de levarmos os alunos para a universidade, e isto foi bem aceito por todos (escolas, professores, alunos, pais e responsáveis), especialmente pelos alunos, iniciamos uma nova etapa da nossa proposta com vivências feitas em outro local que não fosse o pátio da escola, mas sim a universidade. Isto foi realizado para que os alunos explorassem um espaço público da cidade, pouco explorado pela comunidade e também como forma de aproximação das realidades.

Nesta perspectiva, o quinto encontro, ocorreu na universidade. É importante destacar que, o meio de deslocamento dos alunos da escola para a universidade, foi feito por meio de um ônibus cedido pela prefeitura do município, que acatou facilmente o pedido de auxílio. Este fato evidência que as escolas, muitas vezes, ficam restritas ao seu cotidiano por não realizarem parcerias com o poder público e/ou outros órgãos, o que pode limitar e comprometer a formação dos alunos.

Inicialmente, nesta aula, percebemos uma mudança no comportamento dos alunos, os quais se mostraram bem mais retraídos, mas após algumas atividades de descontração, este fato foi superado. No quinto e sexto encontro, foram dispostos vários colchões de diferentes tamanhos e espessuras para a realização de movimentos de rolamentos e acrobáticos.

Na sétima aula, foram realizados com os alunos diferentes movimentos de solo, como: saltos, giros e equilíbrios. Foi percebido que os alunos tiveram certa dificuldade no contato com os movimentos específicos, especialmente com os equilíbrios.

A oitava e última aula, realizada na escola, teve como intuito fazer uma reflexão final com os alunos sobre o conteúdo e o que foi aprendido. Para isso, foi solicitada a realização de um desenho que representasse toda a experiência vivida por eles durante as aulas de ginástica. Após a realização do desenho foi entregue um questionário com cinco questões abertas para cada aluno sobre a vivência das aulas.

### 3.1 Possíveis Interpretações e os Eixos de Análise

A partir dos dados coletados no campo foi possível identificar três grandes temas que perpassaram a vivência da ginástica da escola, foram eles: o encantamento pelos materiais da GR; a importância da aprendizagem na percepção dos alunos; a ausência dos conteúdos da GR nas aulas de Educação Física escolar. A seguir apresentaremos cada um desses eixos de análise em destaque.

a) O encantamento pelos materiais da GR

O encanto pelos materiais foi algo percebido tanto no registro das aulas, como através das respostas dadas pelos alunos quando questionados sobre o que mais haviam gostado nas práticas pedagógicas da GR no questionário final. Segundo Langlade e Langlade (1970), os materias são os agentes liberadores e geradores de movimentos orgânicos, e constituem o procedimento para criar movimentos rítmicos completos.

Todas as respostas fazem referência a algum dos materiais que eles tiveram a oportunidade de manusear durante as aulas ministradas, reforçando o interesse que tais materiais despertam nos alunos, motivando-as para a aprendizagem da GR. Collaço (2004) salienta em seu trabalho que a motivação é um dos resultados da utilização dos materiais, a criança descobre que a corda não serve somente para pular e pode-se fazer mais com a bola que somente chutá-la.

Como podemos perceber o interesse pelos materiais também foi muito presente nos desenhos feitos pelos alunos, muitos fizeram desenhos dos materiais e desenhos deles mesmo realizando movimentos com os materiais como representado na figura 1, demonstrando o quão significativo estes foram para eles. Como a GR possui cinco materiais diferentes (arco, bola, corda, fita e maças) há maior probabilidade da criança se identificar com um deles, se ela não gostar do arco ainda lhe restam mais quatro opções, por exemplo.

O desenho abaixo, feito por um dos alunos, representa todos os materiais da GR, inclusive as maças, material que os alunos tiveram acesso somente por meios visuais.

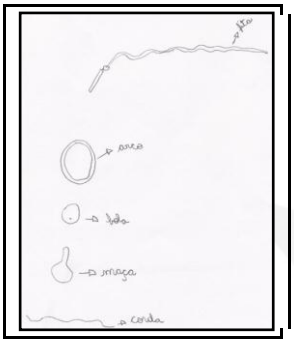


**FIGURA 1 –** Desenho referente aos materiais de GR

A relação com os materiais não apenas motivou o interesse e a participação dos alunos pela aula de GR, como também incitou à criatividade das mesmas. Foi possível perceber nas aulas o interesse por descobrir novos movimentos não só com os materiais, mas com o próprio corpo.

A temática do material toca num ponto importante para o ensino das ginásticas na escola, a falta de material específico muitas vezes é um empecilho para sua realização. Quanto à falta de material e espaço inadequado, grande parte das escolas possui quadras que podem ser utilizadas para as aulas de GR, contudo os materiais não são facilmente encontrados. Algumas escolas até possuem bolas, porém de outras modalidades esportivas (basquetebol, voleibol, futsal e handebol), as cordas e os arcos também são vistos em estado precário e normalmente associados ao ensino dos esportes tradicionais. Já as fitas e as maças são bem mais raras de se encontrar.

Na escola onde realizamos o estudo constatamos essa precariedade de materiais específicos, mas pudemos nos utilizar das bolas de outras modalidades esportivas (de maneira adaptada) e também de cordas e arcos. Portanto, nossa análise indica que o professor que pretende ministrar aulas de GR na escola deve ter em mente a possibilidade de criação de materiais alternativos ou improvisados para viabilização desse conteúdo.

As aulas de Educação Física escolar podem utilizar materiais alternativos para substituir os materiais oficiais quando necessário, já que a maioria das escolas não os possui. Egerland (2004, p.17) reforça essa idéia ao aferir que:

> Também torna-se válida a utilização de aparelhos alternativos: lenços, materiais de percussão como cocos divididos ao meio, pequenos bastões, pandeiros, faixas largas, tiras de papel ou de plástico, bandeiras e outros[...]

**FIGURA 2** – Desenho da criança com o aparelho fita

Pelos dados obtidos no trabalho, constatamos que o uso de diferentes materiais, alternativos e oficiais, específicos ou não da modalidade auxilia no interesse dos alunos pelo conteúdo ginástica, bem como aumentam as possibilidades expressivas da GR de maneira criativa por parte dos alunos, contribuindo de maneira efetiva na educação da sensibilidade e da criatividade dos mesmos.

b) A importância da aprendizagem da Ginástica

Um dos objetivos de nossa pesquisa buscou compreender, a partir da visão dos alunos, a importância da GR nas aulas de Educação Física escolar. Alguns dados demonstraram que a importância da GR estar presente nas aulas era devida a oportunidade de aprendizado de um conteúdo diferente, de movimentos corporais, além da integração e socialização dos alunos, conforme sugere a citação abaixo:

*"... com a ginástica a gente aprende coisas diferentes."* (Aluno 1)
*"... nós aprendemos aqui coisas que quase nenhuma criança sabe fazer."* (Aluno 2)

No desenho abaixo podemos perceber a diversidade de elementos experimentados pelos alunos, por meio dos materiais, dos diferentes espaços, dos movimentos de solo, entre outros. A aluna autora do desenho lembrou-se de vários detalhes da sala de ginástica da universidade, dos materiais e de outros detalhes. Ela também expôs o trabalho em grupo com os colegas e ainda a figura da professora/pesquisadora.

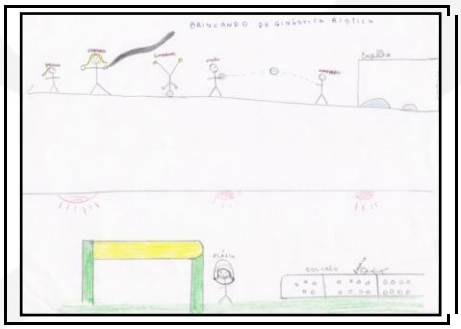

**FIGURA 3** – Desenho dos materiais de GR e da sala de ginástica da universidade

Essa possibilidade de ter contato com um conteúdo pouco explorado da cultura corporal de movimento foi um dos aspectos que mais marcaram positivamente os alunos pesquisados em relação à vivência da GR. Por isso a prática dessa modalidade deve ser considerada indispensável nas aulas de Educação Física escolar, pois pode proporcionar diferentes possibilidades de conteúdos, bem como, aumentar o repertório motor dos alunos.

Outro aspecto destacado é que o aprendizado da GR não foi percebido pelos alunos como um conteúdo distante de sua realidade, pelo contrário, pois mesmo sem ter ideia, muitas já executavam alguns elementos da GR, pois grande parte já tinham tido experiências relevantes com a bola, a corda e/ou arco.

Em um entendimento mais amplo da GR, Egerland (2004, p. 17) afirma que, durante o processo de descoberta, percebemos que na realidade a Ginástica Rítmica fez parte da vida da criança desde seus primeiros anos, desde que pegaram pela primeira vez numa bola e a arremessaram para o alto, ou rolaram a bola pelo corpo. Ao introduzir esta prática aos alunos, sempre nos referimos se alguém já pulou corda ou se alguém já brincou de bola, e a resposta é sempre positiva. Mesmo não estando conscientes, todos tiveram alguma experiência com a GR.

Nas respostas dos alunos, também foi possível notar que estes parecem apresentar certa conscientização de que a GR exerce influências diretas em seu corpo, o que pode ser conferido nas seguintes respostas:

*"... a GR estimula o nosso corpo*" (Aluno 4)
*"... a gente faz movimentos em nosso corpo"* (Aluno 5)

Segundo Koren (2004), a Ginástica Rítmica é uma modalidade que busca desenvolver o movimento corporal de forma expressiva unindo-o à música, com objetivo de ensinar a desenvolver, com naturalidade, junto com as capacidades físicas, a coordenação mental-emocional. Esta característica faz parte da própria linguagem ou expressão corporal, baseada na sensação, na criatividade, permitindo desta forma a espontaneidade dos movimentos.

Diante disso, a aprendizagem da GR, bem como a variedade de conteúdos gímnicos, foram considerados relevantes para os alunos.

c) A ausência dos conteúdos da GR nas aulas de Educação Física escolar

A Ginástica em seus vários desmembramentos é um conteúdo pouco freqüente nas aulas de Educação Física, isso foi notado na turma que participou da pesquisa, que foi unânime ao responder que nunca haviam feito aulas de GR, nem mesmo na escola, avaliando esse fato de maneira negativa. Há uma preocupação em relação a essa ausência também por parte de vários autores que pesquisam os motivos desse conteúdo não estar presente nas aulas de Educação Física na escola. Ayoub (1998) apud Seron (2008, p.119) afirma que:

> [...] o processo de limitação que vem ocorrendo na Educação Física Escolar brasileira, restringindo o seu conteúdo ao Esporte e deixando de lado a Ginástica (entre outros temas da cultura corporal), é muito sério e preocupante.

Nísta-Piccolo (1988) apud Schiavon (2003) expõe alguns fatores que podem contribuir para essa ausência, como falta de material, falta de espaço e ainda a falta de conhecimento dos conteúdos pelo professor, que muitas vezes não sabe como elaborar uma aula de GR de forma pedagógica.

Para superar esses fatores é preciso melhorar a formação inicial e continuada dos professores, bem como valorizar o ensino da GR enquanto conteúdo legítimo da Educação Física. Pensar o ensino da GR numa perspectiva educativa exige que esse conteúdo seja tratado de maneira distinta da perspectiva do alto rendimento, entendendo que a transformação didática desse conteúdo é necessária. Nessa perspectiva, se a grande maioria das escolas não possui materiais e espaços oficiais da prática da ginástica, é preciso reconhecer que uma quadra esportiva ou um pátio podem ser utilizados, os materiais podem ser alternativos, as podem fabricar os materiais que serão usados nas aulas, o que, inclusive, pode tornar as aulas ainda mais atraentes para os alunos.

Em relação à falta de conhecimento do professor, uma alternativa que vem sendo apontada pela literatura se refere à articulação da formação continuada dos professores com uma postura de reflexão contínua sobre a prática. Deste modo, os professores pouco experientes em relação à ginástica podem pesquisar sua própria prática pedagógica em busca de apontamentos de como trabalhar melhor esse conteúdo.

De todo modo é valido ressaltarmos que a formação para atuação com a ginástica ainda é bastante precária. Há uma tendência dos cursos de formação de hipertrofiar a reprodução técnica dos gestos motores da GR e atrofiarem as competências pedagógicas do professor (RINALDI, 2005). A reprodução dos gestos motores, propostas pelos professores, ainda estão presentes nas aulas de licenciatura gerando conseqüências graves, pois o aluno quando se forma e se propõe a atuar na escola segue dois parâmetros, ou não se apropriam e utilizam este conteúdo, ou continuam reproduzindo o que foi vivenciado na graduação, como explica Paoliello (2001) apud Schiavon (2003, p.16):

> [...] o maior enfoque dado nos Cursos de Graduação é para os aspectos relacionados ao treinamento dessas modalidades, ressaltando a técnica, o regulamento, o treinamento, o que estaria direcionado à atuação em clubes, junto a equipes competitivas e não à atuação na escola onde os aspectos pedagógicos deveriam ter mais destaque.

A GR não deve ser aplicada na escola com fins competitivos, que privilegiem os alunos mais habilidosos e exclua os que têm maior dificuldade de aprendizado. Na escola, a GR tem como finalidade experimentar e descobrir novos movimentos em que considere uma prática diante da cultura corporal de movimento dos alunos. Sobre esta discussão, Schiavon (2003, p.14) afirma que:

> O processo de iniciação e a vivência dessas modalidades com o adequado tratamento pedagógico, trabalha com movimentações básicas da criança, como os movimentos fundamentais locomotores, manipulativos e estabilizadores, e é totalmente possível para todas as , além da ludicidade que os movimentos em si proporcionam.

A GR na escola tem objetivos muito diferentes da Ginástica de competição, onde os treinos são rigorosos e os movimentos exigem uma técnica adequada. Para Saur (1973, p. 19), a GR escolar, "difere

dos outros sistemas de exercício físico que visam a um fim especial como o que encontramos, por exemplo, no treinamento competitivo".

Na escola, ela pode ser praticada tanto por meninas quanto por meninos, pois lhes permitem oportunidades diferentes de movimentos e contribui para a formação de todos. Este talvez seja o principal argumento para continuarmos denunciando à ausência da GR na escola, na busca de consolidar na Educação Física a presença desse conteúdo tão precioso da cultura corporal de movimento.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa conseguimos notar que, a GR é um conteúdo possível e necessário para as aulas de Educação Física escolar, entretanto alguns fatores contribuem para que esta prática não esteja presente nas escolas como a falta de materiais e a falta de conhecimento e interesse dos professores.

Diante da nossa proposta, não encontramos resistência com a participação dos alunos, e percebemos que isso foi superado principalmente pela construção conjunta com os alunos, partindo dos seus interesses, das suas experiências e de suas descobertas.

Os resultados obtidos por meio dos questionários e dos desenhos feitos pelos alunos, demonstraram que as aulas de GR foi uma experiência muito relevante para os mesmos, especialmente com relação a utilização dos materiais. Outro fator que nos chamou a atenção foi o reconhecimento dos próprios alunos de que a GR é importante para sua aprendizagem e formação.

Entretanto, as dificuldades encontradas ficaram centradas na estrutura da escola, que não contava com uma quadra e, além disso, com poucos materiais.

Com a realização deste trabalho, notamos que os conteúdos gímnicos oferecem uma gama riquissíma de possibilidades a ser tratada na Educação Física escolar, contudo é preciso que o professor se interesse por outros conteúdos e não se limite somente aos esportes mais divulgados como, por exemplo, o futebol, permitindo trabalhá-los de maneira pedagógica com uma participação mais consciente e crítica de todos os alunos e que com isso contribua para uma transformação social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2003.

BARBOSA, I. P. **A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1999.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

CESÁRIO, M. e PEREIRA, A. M. **A ginástica no contexto escolar e não escolar: algumas reflexões,** 2007. Disponível em: < www.uel.br/eventos/conpef/conpef3/trabalhos/.../04.07-07.doc > Acesso em 18 de setembro de 2008.

COLLAÇO, J. T. D. et al. **Ginástica Rítmica: Modalidade Esportiva Desenvolvida pela Escola Infantil de Esportes da Universidade Federal de Santa Catarina.** Anais do2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

EGERLAND, E. M. **Ginástica Rítmica: uma proposta escolar**-Blumenau: Odorizzi, 2004.

ENGEL, G. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, América do Sul, v. 16, n. 22, 2004.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Educação Física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

KOREN, S. B. R. **A Ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança. Campinas**, 2004. 222 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2004.

LANGLADE, A. e LANGLADE, N. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

MENDES, D. S. **Luz, Câmera E Pesquisa-Ação: A Inserção Da Mídia-Educação Na Formação Contínua De Professores De Educação Física.** Florianópolis, 2008. 201 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral e a formação universitária. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1. Campinas, 2001. **Anais**... Campinas-SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001. p. 25.

RINALDI, I. P. B. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular.** Campinas, 2005. 232 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SAUR, E. **Ginástica Rítmica Escolar**. Rio de Janeiro, Ed. Tecnoprint, S.A., 1973.

SCHIAVON, L. M. **O projeto Crescendo com a Ginástica: uma possibilidade na escola**. Campinas, 2003. 203 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SERON, T. et al. **A Ginástica Na Educação Física Escolar E O Ensino Aberto**. Revista da Educação Física/UEM, Brasil, 18 mai. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3268/2334>. Acesso em: 20 ago. 2008.

TOLEDO, E. **Propostas de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll**. Campinas, 1999.

Prof. Marise Botti (Universidade Federal de São João del-Rei)
Vivian Witkovski - Graduada em Educação Física (Universidade do Centro-Oeste)

Marise Botti – marisebotti@usfj.edu.br

Rua Joaquim Quintino dos Reis, 152 apto 301 – Matosinhos – São João del-Rei (MG) – cep 36305196

Recurso tecnológico: data-show